



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

“DEPOIS DE EU COMEÇAR A LER UMA COISA EU ME PERCO”: A TRAJETÓRIA DE UMA MULHER AUTODIDATA

Autor(es): SILVA, Darlene Rosa
Apresentador: DARLENE ROSA DA SILVA
Orientador: ELIANE TERESINHA PERES
Revisor 1: LÚCIA PERES
Revisor 2: GOMERCINDO GHIGGI
Instituição: UFPel

Resumo:

Este estudo é desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura e dos Livros Escolares) na FAE/UFPel, sob orientação da professora Dra. Eliane Peres. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a história de sujeitos “comuns”, vinculados a contextos marcados pela oralidade e que de forma autodidata inseriram-se na cultura escrita. Além deste objetivo, buscou-se também, compreender o modo pelo qual esses indivíduos constroem estratégias para alfabetizarem-se. O sujeito desta pesquisa é Dona Beloni, cinquenta anos de idade, descendente indígena e moradora da localidade da Costa do Bica, zona rural do município de Piratini/RS. D. Beloni não frequentou a escola quando estava em idade própria, devido à ausência desta, mas buscou alfabetizar-se depois de adulta, sem intermédio de uma instituição formal. A região onde reside esta senhora, não dispõe de locais para aquisição ou empréstimo de livros, revistas ou jornais, e até mesmo o acesso dessas pessoas à cidade é feito com grande dificuldade, e certamente as condições financeiras também são desfavoráveis. No entanto, esta senhora lançou mão de algumas estratégias para desenvolver a prática da leitura. Por estar residindo em uma escola que fora desativada e muitos livros desprezados no prédio, ela resgatou este material. Assim, os livros jogados no lixo pela antiga escola hoje compõem o seu material de leitura. Além deste, os livros presenteados pelas filhas que moram na zona urbana do município fazem parte da sua “biblioteca particular”. A metodologia utilizada para desenvolver esta pesquisa foi de natureza qualitativa. Norteou-se o trabalho através da história oral, com a utilização da entrevista semi-estruturada, com perguntas que deram direção a investigação. Apoiou-se no referencial de Abreu (2004), Brito (1996), e Hèbrard (1996 e 2001). Através desta história de autodidatismo, teve-se a possibilidade compreender as dinâmicas de aprendizagem não-escolares, que possibilitaram a inserção de indivíduos na cultura escrita. Sujeitos inseridos em contextos marcados pela oralidade que de forma autodidata tornam-se leitores, mas para tanto, primeiro “aprenderam a ler”. A entrevistada trouxe em suas memórias um misto de inquietações, alegrias, satisfações com relação à aprendizagem da leitura e da escrita.